

## Fazer docente em tempos de ensino remoto

**Ana Célia Sousa Freitas<sup>i</sup>** 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

**Nadja Rinelle Oliveira de Almeida<sup>ii</sup>** 

Sobral, CE, Brasil

**Inambê Sales Fontenele<sup>iii</sup>** 

Instituto Federal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

Este artigo tem como objetivo tecer reflexões sobre a atuação dos professores da rede pública municipal de Fortaleza no contexto das aulas remotas, a partir da suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia da Covid-19. Para efetuarmos esse estudo, optamos pela pesquisa qualitativa. Partindo das falas das quatro participantes que interagiram conosco como sujeitos desta pesquisa, analisamos a atuação docente em tempos de ensino remoto. Para fundamentação teórica contamos com os seguintes autores: Arruda (2020), Freire, (1979; 1996), Silveira *et al* (2020) dentre outros. Concluiu-se que o ensino remoto proposto às instituições educacionais por conta da Pandemia da Covid-19, tem levado os/as docentes a repensarem as suas práticas de sala de aula, buscando estratégias para melhor interagir com as ferramentas digitais e assim contribuir com os alunos, embora esse fazer pedagógico seja cercado de muitos enfrentamentos em virtude da exclusão digital que ainda cerca o cotidiano de vários educandos.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Docência. Práticas educacionais.

### Taking a teacher in times of remote teaching

#### Abstract

This article aims to reflect on the performance of teachers from the municipal public network of Fortaleza in the context of remote classes, from the suspension of classroom activities during the Covid-19 pandemic. In order to carry out this study, we opted for qualitative research. Based on the speeches of the four participants who interacted with us as subjects of this research, we analyzed the teaching performance in times of remote teaching. For theoretical foundation we have the following authors: Arruda (2020), Freire, (1979; 1996), Silveira *et al* (2020) among others. It was concluded that the remote teaching proposed to educational institutions due to the Covid-19 Pandemic has led teachers to rethink their classroom practices, seeking strategies to better interact with digital tools and thus contribute to students, although this pedagogical practice is surrounded by many confrontations due to the digital exclusion that still surrounds the daily lives of many students.

**Keywords:** Remote Teaching. Teaching. Educational practices.

## 1. Introdução

2

A crise sanitária que se instaurou no mundo todo exigiu medidas extremas de isolamento social, em todos os países, e aqui no Brasil não foi diferente, desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a situação de pandemia da Covid-19, doença que é provocada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), muitos profissionais precisaram trabalhar em ritmo de *home-office*, principalmente os da educação.

Diante desse contexto, tem se apresentado desafios e a necessidade de reinventar novas formas do fazer docente, onde entram em cena os aparelhos e as ferramentas tecnológicas para dar suporte ao ensino remoto, que se tornou o modo de trabalho mais utilizado no cenário educacional.

Sendo o ensino remoto emergencial por ser uma necessidade no momento, muitas foram as transformações no fazer docente de cada profissional que se viu diante de uma nova realidade, onde ao invés do contato direto com os alunos, teriam que aprender a interagir através do ensino a distância, o que além de desafiador, causou estranheza e inquietações para esses profissionais da educação básica.

Ainda não se sabe até quando prevalecerá o ensino remoto, tendo em vista que é incerto o tempo de duração da crise sanitária. O que já se sabe é que os efeitos sobre o sistema educacional são notórios e impactantes, pois além dos profissionais precisarem se reinventar para se adaptarem a nova realidade, muitas famílias não possuem condições socioeconômicas para dar suporte aos estudantes que precisam acompanhar as aulas remotas diariamente, o que torna o cenário ainda mais preocupante.

Mediante a esse cenário de ensino remoto por conta da pandemia da Covid-19, houve adaptações na rotina das salas de aula não presenciais, e um dos desafios para os docentes atualmente é a busca por metodologias que garantam a motivação, tanto dos alunos quanto deles próprios, e que possam garantir a interação e a participação cotidiana dos alunos nas aulas remotas.

Perante as novas demandas educacionais exigidas pelo contexto de pandemia da Covid-19, surgiram alguns questionamentos sobre o ensino remoto,

dentre eles, buscar compreender se os desafios e as inquietações são os mesmos para a maioria dos/as docentes que atuam na educação básica nesse atual momento. Para isso tecemos algumas reflexões sobre a atuação dos professores das séries iniciais no contexto das aulas remotas.

Para desenvolvermos esse estudo, optamos pela pesquisa qualitativa já que a mesma nos dar possibilidade de interpretar os fenômenos relacionados à pesquisa de forma mais dinâmica. No tocante ao tipo de pesquisa, Chizzotti (2006) afirma que todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais.

Para a coleta de dados utilizamos o questionário de perguntas abertas. Esse tipo de técnica segundo Gil (2008), pode ser definido como a técnica de investigação composta por um certo número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por finalidade o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, perspectivas, situações experienciadas etc.

As professoras participantes da pesquisa atuam nesse momento numa escola de ensino infantil e fundamental da periferia de Fortaleza, nas seguintes séries iniciais: 1º, 2º, 3º e 5º. O questionário foi aplicado no mês de abril de 2021. Os critérios de escolha levaram em consideração o fato de as docentes, além de atuarem na educação básica, no momento, de forma remota, as mesmas mostrarem interesse em colaborar com a pesquisa e para identificar as professoras utilizaremos os seguintes nomes fictícios: Vega, Sol, Lua e Estrela.

Este artigo encontra-se dividido seções. Na primeira traz alguns apontamentos sobre o ensino remoto. Já a outra seção levanta as discussões e resultados sobre a visão docente em relação ao ensino remoto, por fim as considerações finais.

## 2. Alguns apontamentos sobre o ensino remoto

Como temos apontado desde o início desta escrita, o artigo se propõe a refletir sobre as práticas docentes em relação ao ensino remoto atribuído ao cenário educativo por conta da Covid-19. No entanto, faz-se necessário esclarecer as diferenças conceituais sobre o ensino remoto e a educação a distância.

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (Sars-Cov-2), e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

No portal do MEC traz as regulamentações para cada nível de ensino, desde a Educação infantil até o ensino Superior, da Educação Especial, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Quilombola e Indígena. Vejamos as regulamentações para:

Ensino fundamental anos iniciais – Sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.<sup>1</sup>

É importante esclarecer que o ensino remoto traz algumas diferenças do ensino à distância. Para melhor compreensão das diferenças, Arruda (2020) esclarece que a educação remota online digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial. A educação remota emergencial, é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e

<sup>1</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 10 jun. 2021.

quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver.

Portanto, compreendemos que o ensino remoto de caráter emergencial visa unicamente suprir à necessidade temporária de dar continuidade às aulas que foram interrompidas de maneira abrupta por conta do cenário pandêmico. E isso tem sido um desafio para professores, alunos e famílias, pois alguns professores não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas, famílias também não dispõem dos suportes necessários para que os/as alunos/as possam acompanhar as aulas remotas e isso tem gerado um cenário de muita complexidade.

De fato, ser professor/a é viver uma atuação cercada de diversos enfrentamentos, tendo em vista que a sociedade está cada vez mais exigente quanto ao fazer docente, no entanto, nada comparado ao atual contexto, pois além de todas as demandas que precisa atender, há ainda a necessidade de se impor frente há algumas condutas e exigências voltadas para este profissional.

Podemos destacar como um desses enfrentamentos uma declaração redigida pelas instâncias estaduais e municipais ao professor como condição para que este fosse vacinado, ou seja, a vacina seria uma moeda de troca para que este retornasse a sala de aula presencial quando fosse convocado.

Um ato considerado abusivo e até desrespeitoso com os docentes cearenses, haja visto que, além da saúde ser um direito de todos e a isso inclui-se a vacinação, nenhuma outra categoria fora feita quaisquer condicionamentos para a imunização, fato este que causou indignação e revolta a categoria, levando os sindicatos a entrarem com ações contra tais medidas.

Neste sentido, vamos compreendendo que a prática docente não está inserida somente na sala de aula. A atuação docente é um ato político (FREIRE, 1979), repleto de ações que devem gerar tomadas de consciência para que haja processos de transformação social.

### **3. A visão do professor sobre o ensino remoto: Construções e desafios.**

Para refletirmos sobre o atual contexto de ensino remoto na educação básica do município de Fortaleza, focando o olhar na prática docente das professoras inseridas nas séries iniciais, buscamos dialogar com algumas docentes que estão vivenciando esse momento atípico em suas atuações cotidianas.

Assim, fomos desvelando as narrativas de *inovação do fazer docente* de cada uma e de superação dos desafios que, segundo as mesmas, não são poucos, porém, trazem muitas aprendizagens e oportunidade de superação. Ao dialogar com as professoras percebemos que a autorreflexão docente tem sido uma constante aliada para que as mesmas consigam visualizar novas possibilidades de atuação e de pensar suas práticas em sala de aula, sem deixar de ressaltar que os desafios e as angústias em alguns momentos são inegáveis.

Nossa primeira pergunta diz respeito a visão das docentes em relação ao ensino remoto. Encontramos respostas convergentes entre três das quatro professoras. Ao perguntarmos qual a visão do/a professor/a sobre o ensino remoto, segue a fala de uma das docentes:

*O ensino remoto é na minha opinião mais uma ferramenta para ajudar as crianças na sua aprendizagem, porém, não atende todas as expectativas do ensino presencial pois a questão da interação interpessoal fica muito a desejar. Aprendemos mais com experiências vivenciadas uns com os outros do que com conteúdos administrados por uma tecnologia interativa. (Professora Sol, 1º ano/Ensino fundamental).*

As docentes concordam que é um modelo desafiador, que trouxe insegurança, desconforto e até mesmo dificuldades para assimilar as novas demandas e as práticas cotidianas de sala de aula, no entanto, concordam que o ensino remoto mesmo sendo uma forma provisória de ensinar, faz-se necessário se abrir ao novo e se adaptar as novas formas do fazer pedagógico, para continuar tecendo as aprendizagens não só dos/as alunos/as bem como as suas próprias. As falas das professoras nos levam a Freire (1996) quando este diz que não há docência sem discência, ou seja, o ser docente está intimamente ligado ao ser discente, não pode se dissociar.

Perguntamos como as docentes vem desenvolvendo suas práticas a partir do ensino remoto. Destacaremos a fala de Lua quando nos diz que: “Se reinventando, se adaptando as exigências do cenário em que vivemos, porém, muitas vezes as aulas são improvisadas para passar o conteúdo” (Lua, professora do 3º ano/Ensino fundamental).

7 Ao explorar um pouco mais a pergunta junto à professora esta explicou que em alguns momentos precisa improvisar por não ter domínio suficiente das ferramentas digitais o que dificulta colocar em prática o seu planejamento, uma vez que, não se sente à vontade para se colocar diante das câmeras para fazer as videoaulas, por exemplo.

Resistir à mudança é um processo considerado normal, no entanto, essa resistência tem inibido o acesso do professor às transformações, acarretando-lhe dificuldades ao seu fazer pedagógico, o que no momento atual ocasiona, a muitos docentes, angústias e por vezes certo incomodo com as novas tecnologias tão necessárias ao ensino remoto. Ferreira (2008, p. 72) afirma que:

A maioria dos professores pertence a uma geração que não nasceu com a informática, se surpreendeu com o seu surgimento e ainda se assusta (ou pelo menos se incomoda) com a presença da tecnologia, a cada dia mais forte, nas escolas. Acostumados a viver em uma cultura escrita, se torna difícil pensar de uma forma desvinculada dela. Pensam nos efeitos da inserção do computador na educação, que ainda está sendo desvendado e temem por aquilo que já é de nosso domínio. A internet, a abundância de informações disponíveis e a possibilidade de acesso a elas, a velocidade de uma comunicação em tempo real, a aproximação de pessoas e de culturas distantes, são coisas que, muitas vezes, por não saber como lidar com elas, causam estranheza.

Ao professor cabe não somente refletir, faz parte da sua condição docente o mover-se com clareza em busca de uma prática consciente, inovadora e segura. Como professor é preciso se mover com a clareza da sua prática. É preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que pode se tornar mais seguro para o próprio desempenho (FREIRE, 1996).

Sabemos que ao professor cabe sim a busca dessa prática consciente, inovadora, entretanto, é necessário que este professor possua condições para caminhar nessa esteira da inovação, atendendo sim, o sistema educacional, para

garantir uma educação de qualidade para discentes, mas sem ser explorado nesse processo, pois sabe-se que vários professores, especialmente os contratados, para atender essas demandas, precisaram ter gastos com uma aparelhagem nova para conseguir criar seus espetáculos para sustentar, inclusive, a atenção dos discentes. Além disso, alguns dobraram sua jornada de trabalho para conseguir atender todas as demandas da instituição, transformando a sala, o quarto de casa na escola e o aplicativo do *whatsapp* de uso pessoal, em sala de aula, misturando trabalho com a vida pessoal, o que gerou nos professores estresse, crises de ansiedade e até processos depressivos. Não é possível estendermos essa discussão, fazemos nesse momento somente apontamentos.

Por fim perguntamos sobre a diferença entre o ensino presencial e o ensino remoto. Para Sol “o ensino presencial é promovido por meio de encontros presenciais com os estudantes”. Para Estrela:

*O ensino remoto é apresentado por meio online e muitas vezes por meio de plataformas de videoconferência ou aplicativos sem muitas relações interpessoais entre os alunos, já ensino presencial está dentro de um espaço de aprendizagem com vivências e interações simultâneas de cada estudante. (Estrela, 2º ano/ensino fundamental).*

As duas respostas acima trazem o entendimento sobre as diferenças entre ensino remoto e ensino presencial, mostrando que as mesmas sabem diferenciar as duas formas de ensinar e aprender.

Para dialogar com o pensamento das docentes sobre o ensino remoto Silveira *et al* (2020) explica que o ensino remoto, devido à pandemia da Covid-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EaD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de



conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo.

Percebemos que apesar das docentes reconhecerem quão desafiador tem sido atuar através do ensino remoto, elas têm buscado alternativas que possibilitem adaptações significativas que garantam a qualidade das interações e aprendizagens de seus/suas alunos/as.

#### 4. Considerações finais

Ao final desta escrita concluímos que o ensino remoto imposto as instituições educacionais por conta da Pandemia da Covid-19, tem levado os/as docentes a repensarem as suas práticas de sala de aula, a refletirem sobre como fazer melhor pelos seus alunos, sem esquecer que os desafios ainda são muitos e por vezes desmotivada, desencoraja alguns docentes.

Conseguimos também chegar às respostas para nossa pergunta de partida, tendo em vista que as professoras se mostram bem conhecedoras do seu papel nesse momento tão atípico, assim, podemos perceber que os desafios são vistos e encarados de maneira diferente pois cada uma delas possui formas diferenciadas de interpretar o momento em que vivemos o que, porém, não impede que haja um diálogo entre elas onde trocam as experiências e aprendizagens em relação as ferramentas, aplicativos ou de algumas plataformas educacionais como a Luz do saber, sugeridos pela rede de ensino municipal de Fortaleza.

Percebemos ainda que ao refletir sobre as suas práticas as docentes conseguem se beneficiar do atual modelo de ensino/aprendizagem, haja visto que elas têm se aberto ao novo, se lançando as novas tecnologias e com isso agregando novas possibilidades para suas práticas cotidianas.

Por fim compreendemos que apesar do ensino remoto ter sido incorporado de forma inesperada a educação, professores e gestores tem se empenhado em continuar suas rotinas de atividades, buscando manter os alunos motivados e participativos, ainda que por vezes não consiga, levando em conta a realidade de cada aluno, onde muitas vezes precisam dividir o celular com mais dois ou três

irmãos, que precisam esperar os pais chegarem do trabalho para realizarem as atividades ou que não conseguem executar as atividade porque os pais não sabem ensinar ou não tem tempo para isso, dentre outras realidades que tornam o trabalho docente ainda mais desafiador.

Compreendemos ainda que as docentes percebem o ensino remoto como algo bem desafiador, porém necessário, tendo em vista à necessidade de se dar continuidade as aprendizagens dos/as estudantes. Entendemos também que as docentes pensam no ensino remoto como alternativa que garante inovação ao fazer docente e que pode ser aproveitado posteriormente para dar mais qualidade e modernidade as suas práticas cotidianas em sala de aula, embora cercado de muitos desafios, inclusive pelo aumento na jornada de trabalho.

## Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 08 abri. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 16 jun. 2021.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Andreia de Assis. O Computador no Processo de Ensino Aprendizagem: Da Resistência A Sedução. **Trabalho & Educação**, v.17, nº 2, Maio/ago 2008. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/330/299>. Acesso em: 20 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVEIRA, Sidnei Renato *et al.* O papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da Covid-19. *In: Série Educar: Volume 40 Prática Docente*. 1 ed. Belo Horizonte, MG: Editora Poisson, 2020.

<sup>i</sup> **Ana Célia Sousa Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9031-4932>

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Fortaleza (FLATED).

Professora da rede pública municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: Autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3588242912489922>

E-mail: [acmartins366@gmail.com](mailto:acmartins366@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Nadja Rinelle Oliveira de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3094-3336>

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Doutora e Mestre em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: Orientação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8437059537669255>

E-mail: [nadjarinelle\\_234@hotmail.com](mailto:nadjarinelle_234@hotmail.com)

<sup>iii</sup> **Inambê Sales Fontenele**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9185-6052>

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE.

Possui graduação em pedagogia pela Universidade do Estado do Cariri (URCA). Doutora e Mestre em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora efetiva do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE.

Contribuição de autoria: Orientação e revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4744151916376118>

E-mail: [inambe.fontenele@ifce.edu.br](mailto:inambe.fontenele@ifce.edu.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

FREITAS, Ana Célia Sousa; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales. Fazer docente em tempos de ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.